

ria. O «nomen» *Muria* <> *Murria* é conhecido. O resto da inscripção diz claramente: *Turai filia*, *a(morum) LV*, *h(ic) s(ita)*. De *Turarius* ha outro exemplo na célebre inscripção em que figura a *gens Zoelarum* (*Turarius Clouti*): *Corp. Inscr. Lat.*, II, 2633.

Os symbolos que se observam no cimo das lapides são semelhantes a outros que se encontram em inscripções romanas do Norte de Portugal. Pena é que os desenhos das extremidades inferiores já não sejam bem perceptíveis.

J. L. DE V.

Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1755»

502. Tourega (Alemtejo)

Inscripções e banhos romanos

«A porta principal da Igreja fica ao poente, a porta tranessa ao norte ambas debaixo de huma alpendroadada do telhado de madeira sobre treze colunas de pedra parda e algumas de marmore com suas bases e capiteis que se diz forão dezenterradas deste sitio, como tambem huma pedra de marmore em forma de campa de sepultura, de que faz menção o P. Rezende ¹.

Sahindo do dito alpendre para a parte do noroeste en distancia de duzentos passos estão humas ruinas de edificios antigos, que hoje chamão as Martas; mostrão que forão antigamente lagos ou tanques de banhos de que uzavão os Romanos; porquanto a sua forma he de tanques grandes e piquenos. O mayor tem cento e vinte palmos de comprido e de largo vinte e dous; os mais os cercão de redor, todos argamassados de seixinhos e não se lhes conhece porta. Contigo aos tanques se vem as ruinas de huma Torre e parece foy arruinada com polvora en circuito de todas estas ruinas se mostrão e descobrem varios alicerces de cazas como tãobem quantidade grande de bocadós como argamassa queimados que se parecem com escumalho de ferreiros.

Para este sitio en distancia de duzentos passos pera a parte do norte está huma fonte o mais do anno prene, que tem o nome Fonte de Santa Innominata, para a qual vem agoa por hum cano subterraneo e corre em hum ambito de feitio de fonte quadrada de pedras de cantaria, que bem mostra a sua antiguidade, por muito gastas que estão da mesma agoa». (Tomo XXXVII, fl. 954).

«Em distancia de seis passos (*na quinta de Valverde, dos arcebispos de Evora*) estão en correspondencia de huma e outra parte, ficando a fonte no meyo duas pedras de marmore de figura quasi quadrada com

¹ *Corp. Inscr. Lat.*, n.º 112. Conserva-se no muscu do Cenaculo.

notaveis mulduras, tem nas faces que estão para a fonte humas inscripções romanas em letras latinas de que falla o P. Rezende». (Tomo XXXVII, fl. 958).

503. Tramagal (Alemtejo)

Areias auríferas

«No dito ribeiro do Caldeirão de que se faz menção no terceiro interrogatorio me consta que algumas vezes se tem visto homens a que chamão gandaeiros bandejando suas areas para o fim de tirarem dellas areas». (Tomo XXXVII, fl. 993).

504. Travanca do Douro (Beira)

Romaria

«Tem hua Eremida, ou cappella de N. Senhora da Vizitação a Santa Izabel; Tem hũ só altar em que esta N. Sr.^a e S. Isabel as quaes obrão hũ milagre frequente e ordinario, que he dar leyte de criação ás molheres, que criando seos filhos lhe falta e a ella se permetem, e vem em romagem trazendo lhe de offerta algũ sal». (Tomo XXXVII, fl. 1069).

505. Travancas (Trás-os-Montes)

Lenda

«Confina com Galiza e o outeiro chamado Cotta de grande altura que descobre mais de quinze legoas em circuito em Galiza e Portugal aonde por tradiçam consta ouve hua batalha sanguinolenta de que o nosso Portugal ficou vencedor ainda que a custa de muito trabalho pois a parte contraria parecera quasi inconquistavel que hum official dela pelejara tanto athe ate que hum dardo entrando lhe pelo bucho e perguntandolhe os nossos respondesse quem vivia ainda respondeu com animo viril: viva Baiona e reiterando a dardada respondeu: viva Baiona ainda que foram mortíferas as dardadas que traziam postas do unto sempre acabou com o viva Baiona e deste estupendo caso ficou o nome ao tal outeiro Escocha que hoje vulgarmente se chama Cotta». (Tomo XXXVII, fl. 1074).

506. Trute¹ (Entre-Douro-e-Minho)

Carvalho sagrado

«Não há ao presente privilegios nem antiguidades, só há tradição, ditta pelos antigos, que a referida casa de Trute solar (chamada o Paço) dos Palhares, lhe vinhão de alguas freguezias circunvezinhas alguns dos lavradores dar certos dias de serviço, e que havia no terreyro da ditta Quinta hũ Carvalho antigo com hũa cadeya de ferro argolada no mesmo carvalho, e todo o prezo que por ali passasse, se se apegasse

¹ É genetivo de *Tructus*, nome de homem.

a ditta cadeya ficava liure em aquella ocazião da Justiça e os senhores daquella caza o hião pôr em certa parte pera que fugise, he o que houvi dizer, e não me consta haja outra tradição o que nada hoje existe». (Tomo XXXVII, fl. 1185).

507. Tuizello (Trás-os-Montes)

Fonte Santa

«Ha perto do lugar de Tuizelo aonde chamão ao Pizão esta huma fonte que he milagrosa e ha tradição que parecera nossa Senhora naquelle sitio e que dera fala a hũa Muda *a nativitate* e fica para a parte do Nascente e se tem experimentado milagres a muytos enfermos com a sua agoa sarando de varios achaques». (Tomo XXXVII, fl. 1197).

508. Turcifal (Estremadura)

Etymologia popular

«He o Turcifal lugar antiquissimo não se sabe o seu fundador, mas por tradição parece que teve principio no tempo em que El Rey D. Rodrigo perdeo o Imperio dos Godos; e os Turcos habitarão as Espanhas, donde he verocimel que habitacem com edificacão material o referido citio, ficando lhe por esta origem o nome de Turcifal, como a muitas terras pella referida habitacão e hũa dellas he Allãoquer, nome de hum guouernador Maomethano; como porem a referida terra do Turcifal fosse destinada para destruir o nome de seus fundadores, por isso he chamada Turcifal; porque naquelle tempo os seus habitadores forão Turcos, mas falsos, rezão porque ha hũ citio proximo chamado matta mouros, donde se vem a colegir que o ceu quis dar a esta terra a gloria de ter o seu principio em tirar aos Mouros e falcificar a ceita Turquesca — porisso denominada Turcifal¹». (Tomo XXXVII, fl. 1199).

509. Turquel (Estremadura)

Memoria de D. Affonso Henriques — Gruta

«Tem o seu principio (*a serra da Mendiga*) junto á villa de Porto de Mos, e acaba junto ao lugar de Rio Mayor termo de Santarem; tem de comprido cinco legoas e huma de Largo: do alto desta serra fez o Snr. Rey D. Affonso Henriques doacão a S. Bernardo de todas as Terras, que daquelle Lugar se auistauão para a parte do Mar fazendo as Coutas e fundando nellas aquelle sumptuoso e Magnifico Mos-

¹ Tanto de *Turcifal* como de *Alemquer* ignoramos as etymologias. Podemos comparar só as ultimas syllabas d'aquelles nomes com as ultimas de *Mucifal* e *Alvisquer*. Sem nenhuma pretensão etymologica, occorre comparar *-fal* com (*West*)*falen*, Westfalia.

teiro de Monges Cistercienses na villa de Alcobça e por memoria se conserva naquelle logar onde o dito Snr. fez aquella Doação hum Arco de cantaria com a Estatua do dito Rey, no districto daquella parte de Serra que pertence ao termo da villa de Aljubarrota.

Logo por cima da villa do Porto de Mós forma esta Serra hum celebre braço para a parte do nascente, muy levantado, aspero e frágil chamado Serro Ventoso: na parte que fica contra esta freguezia lança dous grandes braços; hum para a parte do nascente, chamado a Serra da Lua; e outro para a parte do poente chamado o Cabeço de Turquel, dentro do qual está huma grande e admiravel gruta ou concavidade por modo de huma Casa, muy Larga, espaçosa e alta de rochedo, que supposto seja obra da natureza, tem indícios de que foy artificialmente aprefeçoada em algumas partes da sua composição, e segundo a tradição dos antigos foy habitada dos Sarracenos». (Tomo XXXVII, fl. 1211).

510. Turiz (Entre-Douro-e-Minho)

Ruínas de uma villa. — Castro

«Não tem antiguidades nem privilegios antigos só hũa tradição que no sítio aonde hoje fica a Igreja fora antigamente hũa villa que se chamou Toudilanes e neste sitio apparecem hoje por bayxo do cham bastantes tijolos de antiquissimo feitio e muytos carvoens e para a parte do poente hum outeiro chamado o monte de Santa Cruz por nelle estar hũa Hermida de S. Hellena aonde se venera a invenção da Cruz serve esta Cappela de deviza entre esta freguezia e a de S. Julião da Lage a quoa pertence a ditta Hermida e fica esta dentro de hum valo ou trincheira que mostra ser hũa praça ou forte daquelles tempos em que não havia polvora e bala e da outra parte deste outeyro e forte apparecem os mesmos Tijollos e Carvoens que dizem fora a villa de S. Julião ou de Julianes que he da freguezia de S. Julião da Lage¹». (Tomo XXXVII, fl. 1214).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Legenda enigmatica

No concelho de Ponte do Lima, sobre os limites da freguesia de Brandára com a de Refojos, um pouco acima da estrada real, numa

¹ A tradição aqui mencionada é evidentemente a escrita; a popular não teria conservado com tanta exactidão o nome *Toudilanes*, que vem a ser o latim *Theodilanis*, genetivo do nome godo *Theodila*. Turiz é *Theodorici*, que tambem se conserva em Château-Thierry (Castellum-Theodorici).